



AMANHÃ EM DI DOMINGO

UAç acolhe estrangeiros

Todos os anos, várias dezenas de alunos e de investigadores estrangeiros escolhem colocar a Universidade dos Açores no currículo. Mesmo em tempos de crise, DI descobriu que a experiência é única.

FOTOGRAFIA PEDRO ALVES/DI



PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Cinco atitudes de liderança

O economista e professor catedrático João Carvalho das Neves esteve em Angra, a convite da Câmara de Comércio. Aos donos de PME's, recomenda cinco atitudes: Planear e ouvir estão no topo da lista. [05]

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

Reforma autárquica só após as eleições

A Associação de Municípios defende um debate amplo sobre a reforma autárquica nos Açores, mas só em 2014. [11]

ARRANCOU ONTEM NA HORTA

Congresso do PS

As expectativas recaem sobre a presença de António Costa e sobre o papel que César assumirá no partido. [07]

DIÁRIO INSULAR

SÁB | 26.01.13

PUB.

Campanha válida até 31 de janeiro de 2013.

40% em sofás

DESCONTO DIRETO

A sua casa é o melhor lugar do Mundo.

BORJA REIS

editorial

COOPERATIVAS ANDAM DOENTES

O movimento cooperativo de S. Jorge e do Pico está a viver dias complicados. Não gera receitas para fazer face às despesas e quem paga são os agricultores (cooperantes no caso) que andam com o pagamento do leite atrasado seis e mais meses. Como é que tal é possível?

O problema não é de agora. Achamos até que as cooperativas de leite nunca foram notícia por outros motivos que não as dificuldades constantes. Quando se pensou que os problemas estavam na existência de muitas, o Governo apoiou a reestruturação e fez o saneamento financeiro; quando a razão do insucesso se prendia com a laboração segundo métodos e tecnologias obsoletas, o Governo apoiou a construção de novas. Só que os problemas persistem, as dívidas são enormes, o produto tem dificuldade em conquistar mercado e, consequentemente, as receitas são insuficientes. Quem paga é o elo mais fraco - os produtores de leite que integram a cooperativa e que dificilmente participam na gestão. O que é que estará a falhar?

Muito provavelmente será uma questão de gestão. Nos casos de S. Jorge e do Pico não há dúvida que o produto tem todas as potencialidades: tem qualidade por ser genuíno. No passado verão demos conta que, semanas a fio, o

queijo desapareceu das prateleiras do comércio do Pico e as fábricas não conseguiam produzir para a procura. No entanto, o que vemos agora, por exemplo, nos jornais da ilha montanha é um conjunto de exigências ao Governo por parte do movimento cooperativo, como se as culpas estivessem todas do lado do Governo. Estarão?

Partindo do pressuposto que o modelo cooperativo é viável, deveria ser obrigatório o acompanhamento muito próximo da gestão. Será que todos os projetos de reestruturação, modernização, saneamento, etc., foram convenientemente acompanhados por quem lá meteu o dinheiro? Não andarão no ar aquela ideia enganadora de que a lavoura tem peso determinante na Região - peso económico e político - a quem o Governo porá sempre a mão por baixo?

Para evitar que a doença alastre e mate precocemente o doente, não é aconselhável ter uma atitude preventiva? Se o Governo acredita que o modelo económico cooperativo tem futuro, de uma vez por todas tem de ajudar ao seu saneamento, só que não o pode abandonar no dia seguinte. Tem de fazer cumprir as regras que presidem a esse saneamento, sob pena de voltarmos sempre à estaca zero. E os cofres da Região não aguentam!

PRÓ-REITOR PARA A COORDENAÇÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS

Verbas negadas a projetos da UA são “desrespeito” e “injustiça”

João Tavares, pró-reitor para a Coordenação de Projetos Científicos da Universidade dos Açores, defende uma posição conjunta das universidades face à atitude da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA NEGOU, NO CONCURSO RELATIVO A 2012, QUALQUER VERBA PARA OS 20 PROJETOS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES E DA FUNDAÇÃO GASPAR FRUTUOSO. AO MESMO TEMPO, HÁ INSTITUIÇÕES COM MILHÕES DE EUROS DE FINANCIAMENTO. COMO ENCARA ESTA SITUAÇÃO E DE QUE FORMA ESTA ATITUDE DA FCT AFETA A ACADEMIA?

Os resultados recentemente divulgados sobre o não financiamento nesta fase, de nenhum projeto apresentado pelas várias equipas da Universidade dos Açores, mesmo tendo estes obtido como resultado da avaliação internacional a classificação de excelentes, no atual contexto da Universidade dos Açores e do país, caíram na instituição como um balde de água fria. Foi uma injustiça ao trabalho meritório dos cientistas universitários, um desrespeito pelas suas equipas, pelos centros de investigação de excelência, um retroceder no investimento, na formação de recursos humanos de alta qualidade e nos recursos materiais e equipamentos de ponta que a Universidade dos Açores tem de se esforçar para manter atualizados. A Universidade dos Açores tem honra nos recursos humanos que possui, nas infraestruturas modernas que apresenta nos três polos universitários e nos resultados alcançados, quer na docência, quer na investigação, num período de escassas três décadas. Tal só foi possível pelo esforço conjugado dos Homens que por aqui já passaram ou trabalharam e do apoio concedido quer pelo Governo da República, quer pelo Governo Regional dos Açores. A Universidade dos Açores, desde a sua criação, em 1976, teve



BERTO MESSIAS [08]

Refletir os Açores

“As atuais circunstâncias impõem maior exigência e responsabilidade a todos os responsáveis políticos.”

ANTONIETA COSTA [08]

Parabéns Carnaval!

“Resolvi voltar aos ‘Salões’, onde há muitos anos não ia, a não ser esporadicamente. A experiência valeu! Foi uma autêntica revelação.”

JML [09]

Curva da Estrada (2)

“As críticas à actual Coligação são dum despautério incrível, ele (Freitas do Amaral) que participou em duas que não chegaram ao fim.”

um crescimento em todas as áreas de atuação e um papel fundamental no desenvolvimento do arquipélago, no avanço e conhecimento científico, desde as Ciências Humanas até às Naturais... Foi uma instituição criada do quase nada, com poucos recursos e com gente capaz de muitos sacrifícios. Foi o maior fator de internacionalização dos Açores, através das parcerias alcançadas pelas suas equipas e dos trabalhos apresentados e/ou publicados nos mais diversos eventos e revistas. Acredito nos Homens que constituem a sua comunidade, na sua capacidade de trabalhar e de inovar e tenho a certeza que continuarão este esforço e que tal levará à saída crise que nos encontramos.

ACREDITA QUE A FUNDAÇÃO PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERIA SENSÍVEL A

QUALQUER TIPO DE PRESSÃO EXERCIDA PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES NESTA MATÉRIA?

A FCT está a gerir as verbas que dispõe no seu orçamento de acordo com o aprovado nos programas e projetos nacionais e internacionais. São do domínio público os cortes orçamentais que afetam toda a atividade pública. A FCT não está imune aos mesmos e a sua missão de “promover continuamente o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal, explorando oportunidades que se revelem em todos os domínios científicos e tecnológicos de atingir os mais elevados padrões internacionais de criação de conhecimento, e estimular a sua difusão e contribuição para a melhoria da educação, da saúde e do ambiente, para a qualidade de vida e o bem-estar do público em geral”

está em causa. A continuar com estes recursos e com esta política de financiamento, estamos a ver a FCT dar uma volta de 180 graus, contrariando a sua missão, passando de promotor da ciência e inovação a

para o crescimento harmónico do País, não contribui para a sustentabilidade das instituições, está a sufocar e a desmobilizar as equipas, porque só as maiores e as situadas nas regiões mais desenvolvidas vão

Missão da FCT está em perigo

arma política que fere de morte as equipas de investigação que ajudou a criar, fazendo marcha atrás no esforço de investimento na ciência levado a cabo nas últimas décadas em Portugal. Assim, não contribui

poder continuar a ser competitivas e a manter os objetivos de excelência a nível internacional. A Universidade dos Açores, isolada, não tem poder de pressão nesta matéria. O seu poder está em associar-se às outras instituições que também foram atingidas pelo desinvestimento nos programas científicos. Nomeadamente, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas tem de se manifestar. Deve fazê-lo até conseguir contrariar este desinvestimento e centralismo, que pensávamos ser impossível regressar a Portugal.

QUE PAPEL CONSIDERA QUE O GOVERNO REGIONAL PODIA ASSUMIR NO FINANCIAMENTO À INVESTIGAÇÃO DA UNIVERSIDADE, SOBRETUDO NESTA ALTURA DE CRISE?

O Governo Regional dos Açores, salvo raras exceções, tem assumido uma postura de apoio à Universidade dos Açores, a única instituição de ensino superior com sede e plena atividade na Região. Este apoio tem sido concretizado das mais diversas formas e foi a resposta encontrada às necessidades em cada momento. São exemplos a cedência de imóveis e a criação de infraestruturas nos três campos universitários, o apoio à aquisição de mobiliário e equipamentos, o apoio à informatização e gestão eletrónica, o apoio à formação avançada nos cursos de 1. 2. e 3. ciclos, o apoio ao funcionamento dos centros de investigação, a promoção de projetos nas várias áreas do saber, o apoio à realização e participação em vários eventos científicos, o apoio financeiro devido aos custos acrescidos com a insularidade, entre outros... Se o Governo Regional dos Açores não tivesse a Universidade como o seu principal parceiro no desenvolvimento da Região, a Universidade dos Açores nunca tinha alcançado os padrões e os pergaminhos que hoje ostenta. ❏

